

1 **Reação de cultivares de alface ao fungo *Septoria lactucae* em casa de** 2 **vegetação**

3
4 **David N Perdomo^{1,3}; Cleberly E dos Santos^{2,3}; Cleia S Cabral¹; Tiago B Torres^{1,3};**
5 **Ian de Noronha Boiteux; Ailton Reis^{1,3}; Leonardo S Boiteux^{1,2,3}**

6 Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia,
7 Recife-PE; ²UnB – Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900,
8 Brasília-DF, ³CNPq-Embrapa Hortaliças. Rodovia BR-060, Km 09, Fazenda Tamanduá, CEP: 70275-
9 970, Brasília-DF. UPIS, Brasília-DF. d.natharen91@gmail.com, cleberly86@gmail.com,
10 tiagob.torres@yahoo.com.br, ianboiteux@gmail.com; leonardo.boiteux@embrapa.br;
11 ailton.reis@embrapa.br.

12 13 **RESUMO**

14 A alface é a principal hortaliça folhosa cultivada e consumida no território brasileiro.
15 Com o cultivo consecutivo nas mesmas áreas, vários fatores podem prejudicar a
16 produtividade, se destacando os danos causados pelo fungo *Septoria lactucae*, agente
17 causal da mancha de Septoria. O presente estudo foi realizado visando avaliar a reação
18 (resistência ou suscetibilidade) de nove cultivares de alface, previamente selecionadas
19 como tendo promissores níveis de resistência em condições de campo. O experimento
20 foi executado em casa de vegetação em Brasília-DF no verão de 2021, em delineamento
21 inteiramente casualizado, com nove cultivares ('Elisa', 'Isabela', 'Banchu NRF',
22 'Romana LNS', 'Vera', 'BRS Mediterrânea', 'Vanda', 'Veneranda' e 'Rubi') x quatro
23 isolados e quatro repetições (constituídas por duas plantas cada). Mudas com 27 dias
24 foram transplantadas e inoculadas na parte aérea até o ponto de escoamento da
25 suspensão ajustada para 2×10^5 esporos/mL. Após a inoculação, as plantas foram
26 mantidas em câmara úmida ($23^\circ\text{C} \pm 2^\circ\text{C}$ por 48 horas). A severidade da doença foi
27 avaliada pela contagem das folhas com sintomas aos 11, 13, 19 e 23 dias utilizando a
28 escala de notas variando de 1 (25% das folhas com sintomas) a 4 (76 a 100%) e pelo
29 cálculo da AACPD. Os valores de AACPD para a BRS Mediterrânea foram
30 significativamente menores do que para as demais cultivares, indicando menores níveis
31 de severidade da doença nesta cultivar. As demais cultivares mostraram reação de
32 tolerância, com valores médios da AACPD, com a exceção da cultivar Rubi que
33 mostrou moderada suscetibilidade ao patógeno. Cultivares com níveis mais elevados de
34 resistência podem facilitar o manejo integrado da mancha de Septoria, especialmente no
35 período chuvoso onde o controle químico apresenta eficiência reduzida.

36
37 **PALAVRAS-CHAVE:** *Lactuca sativa*, Mancha de Septoria, Resistência genética.

38 39 **REFERÊNCIAS**

- 40 SOUSA CS; KERR WE; SANTOS MR; ARRUDA AS; SPINI VB; JULIATTI FC;
41 TAKATSU A. 2003. Mancha de Septoria da alface: Isolamento, inoculação e
42 avaliação de cultivares em condições de campo e casa de vegetação. *Fitopatologia*
43 *Brasileira*, v. 28, n. 5, p. 555- 558.
- 44 PAVAN MA; KRAUSE-SAKATA R; KUROZAWA C. 2005. Doenças da alface. In:
45 KIMATI H.; AMORIN L; REZENDE JAM; BERGAMIN FILHO A; CAMARGO
46 LEA. *Manual de Fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas*. 4. ed. Campinas:
47 Agronômica Ceres, v. 2, p. 27-33.